

UM ESTUDO DE CASO SOBRE O RESGATE DE DISCIPLINA DO COLÉGIO ESTADUAL GILVAN SAMPAIO APÓS A TRANSFERÊNCIA EM COLÉGIO MILITAR

A CASE STUDY ON GILVAN SAMPAIO STATE COLLEGE DISCIPLINE RESCUE AFTER TRANSFER IN MILITARY COLLEGE

SILVA, Alencar Domingues da¹
OLIVEIRA, Andersom²

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar as mudanças produzidas na comunidade escolar após a transferência do Colégio Gilvan Sampaio em Colégio Militar e investigar como os professores receberam esta mudança. Para produzir a pesquisa foram coletados dados utilizando questionários impressos, distribuídos diretamente aos funcionários do CPMG – Unidade Gilvan Sampaio da cidade de Rubiataba. Observamos que os professores de um modo geral, apontaram o alto índice de indisciplina como o principal desafio enfrentado em sala de aula, seguido de violência, e que após a transferência do colégio Gilvan Sampaio para colégio militar, essa problemática diminuiu, trazendo benefícios como assiduidade nas aulas, participação dos pais, mais proteção aos professores e alunos, compromisso nas atividades propostas, postura dos alunos, organização, interesse dos alunos, ações fundamentais que favorecem o ensino aprendizagem. Foi também observado que, após a implantação do CPMG, a qualidade de ensino e gestão participativa da comunidade escolar, promovendo orientação para a materialização das práticas educacionais, centradas no processo de ensino-aprendizagem, na qualificação e motivação dos servidores. Foi possível concluir que, na tentativa de acabar ou pelo menos diminuir com esses entraves que dificulta o ensino aprendizagem que a implantação do CPMG trouxe benefícios a educação neste colégio por meio da disciplina vivenciada pela escola da Polícia Militar de Goiás.

Palavras-Chaves: Colégio da Polícia Militar. Gilvan Sampaio. Indisciplina. Ensino aprendizagem.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the changes produced in the school community after the transfer of Colégio Gilvan Sampaio in Colégio Militar and to investigate how

¹ Aluno do Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares, graduado em Farmácia pela UniEVANGÉLICA Unidade de Ceres – Goiás. dominguez@bol.com.br

² Orientador, Professor Mestre em Desenvolvimento Regional. Bacharel em Direito e Especialista em: Penal, Processo Penal e em Polícia Judiciária Militar. Docência Universitária; MBA em Gestão de Política Pública.

teachers received this change. To produce the research, data were collected using printed questionnaires, distributed directly to employees of CPMG - Gilvan Sampaio Unit in the city of Rubiataba. We observed that teachers in general, pointed out the high indiscipline rate as the main challenge faced in the classroom, followed by violence, and that after the transfer from Gilvan Sampaio to military school, this problem decreases, bringing benefits such as attendance in classes, parental participation, more protection for teachers and students, commitment to the proposed activities, student posture, organization, student interest, fundamental actions that favor teaching and learning. It was also observed that, after the implantation of the CPMG, the quality of teaching and participative management of the school community, promoting guidance for the materialization of educational practices, centered on the teaching-learning process, on the qualification and motivation of civil servants. It was possible to conclude that, in an attempt to end or at least reduce these obstacles that hinder the teaching and learning that the implantation of the CPMG brought benefits to education in this college through the discipline experienced by the Military Police school in Goiás.

Keywords: Military Police College. Gilvan Sampaio. Indiscipline. I teach learning.

1 INTRODUÇÃO

Desde os tempos longínquos a sociedade passa por transformações, e com o advento da tecnologia estas transformações ganharam ritmos acelerados, possibilitando impactos sociais que são refletidos na educação de forma positiva quando pensado no processo de aquisição e produção do conhecimento, ao acesso a informação. Contudo, o que vemos em noticiários, em pesquisas realizadas por estudiosos, que a maioria das escolas públicas no Brasil hoje, vive uma situação de calamidade em relação à indisciplina dos alunos, a ausência de interesse pelo ensino aprendizagem, desrespeito pelos professores, a violência, problemas como estes tornou-se corriqueiros no espaço escolar.

Diante desta situação, pais e responsáveis tem buscado escolas que apresentam segurança para seus filhos, e segundo Almeida (2018), “encontram nas instituições de ensino militar essa solução”, uma vez que essas escolas são “regidas por militares, tendo uma formação mais rígida atrelada aos conteúdos tradicionais obrigatórios, fazendo um elo entre a disciplina e o saber científico”.

Este foi o caminho encontrado para acertar os passos do Colégio Estadual Gilvan Sampaio unidade de Rubiataba – Go, implantando Colégio da Polícia Militar. Desde então, a ordem e a disciplina tem provocado mudanças efetivas no cotidiano

dos estudantes dentro e fora da escola. Por quais mudanças o Colégio Gilvan Sampaio passou com a implantação do Colégio da Polícia Militar? Que visão a comunidade escolar tinha do colégio? Como ele é visto hoje? Estas indagações que nortearam o objetivo da pesquisa, de analisar as mudanças produzidos na comunidade escolar após a transferência do Colégio Gilvan Sampaio em Colégio Militar e investigar como os professores receberam esta mudança.

Considerando que ao observar o atual contexto escolar, contemplamos no cotidiano de muitas escolas públicas, descontentamento tanto por parte dos professores em relação aos alunos e alunos em relação aos professores. Isto fica claro que o relacionamento entre eles está saturado de hostilidade.

Dessa forma, entendo que trazer essa discussão sobre as transformações sofridas pelo Colégio Gilvan Sampaio após a implantação do CPMG, ser importante na perspectiva de ofertar dados concretos para possíveis pesquisadores da área e apontar caminhos para aqueles que estão em desconforto no espaço educacional público. Desse modo, nossa proposta foi buscar identificar as mudanças, muito mais do que explicar. Para tanto construímos narrativas a partir dos registros orais das vozes dos professores.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 COLÉGIOS MILITARES EM GOIÁS: REVISITANDO SUA HISTÓRIA

Em uma sociedade, cada vez mais complexa e marcada por mudanças, inovações e incertezas, o papel da educação de um modo geral, e das instituições de ensino público é o maior desafio no que se refere ao oferecimento de respostas as demandas sociais influenciadas pela sociedade do conhecimento, como passou a ser caracterizada neste século. Repensar a educação, criando um elo de ligação com a sociedade como um todo, e com o próprio sistema educacional, em particular zelar por uma educação democrática, que preze a inclusão e que tenha qualidade é fundamental.

A educação é um campo controverso, atravessado por diversos olhares e diferentes formas de conceber o conhecimento, com várias disputas epistemológicas

e limites difusos nas raias do conhecimento. Foi neste contexto que os Colégios da Polícia Militar de Goiás foi criado.

Segundo Alves, Toschi e Ferreira (2018), a gênese dos CPMG é imputada a uma legislação do período do Regime Militar, a Lei no 8.125, de 18 de junho de 1976, que referia-se sobre a Organização Básica da Polícia Militar do Estado de Goiás. De acordo com esta lei, existia um indicador de criação de uma “Diretoria de Ensino como um órgão de direção setorial do Sistema de Ensino”, que estava encarregada “do planejamento, coordenação, fiscalização e controle das atividades de formação, aperfeiçoamento e especialização de oficiais e praças” (ALVES, TOSCHI e FERREIRA, 2018, p. 273).

Conforme Souza (1999, p. 147-148), a Diretoria de Ensino foi instalada em 1987, trazendo inovações pedagógicas na prática de ensino dos quadros da Polícia Militar. Em 1995, a diretoria recebe um novo departamento, assume o compromisso de “promover as atividades de pesquisa na Corporação”, assim, recebe uma nova denominação; Diretoria de Ensino e Pesquisa (DEP) e a partir de 1998, com projetos de instrução e pesquisa, recebe nome de Direção de Ensino. Instrução e Pesquisa (DEIP).

Diante do avanço no âmbito da educação, a Polícia Militar, buscou a aprovação do Conselho Estadual de Educação, com objetivo de oferecer o ensino fundamental e médio no colégio que a princípio funcionaria na Academia de Polícia Militar. Essa afirmativa é confirmada no histórico do portal do CEPMG que destaca que,

O Colégio da Polícia Militar do Estado de Goiás – CPMG foi criado pela Lei 8.125, de julho de 1976 que trata da Organização Básica da Polícia Militar do Estado de Goiás, mas somente depois de 23 anos foi ativado pela Portaria de nº 604, de 19 de novembro de 1998, iniciando seu funcionamento com 440 alunos nas instalações da Academia de Polícia Militar com apenas 6 salas de aula, nominado Colégio Militar Coronel Cícero Bueno Brandão (PORTAL CEPMG, s.d.).

Diante da perspectiva de criação do CPM, uma comissão constituída por Tenente-Coronel PM, Júlio César Mota Fernandes e o Capitão PM Geraldo de Castro foi formada para realizar estudos sobre a concretização do mesmo, objetivando, consolidar o projeto. Assim, foi solicitado em 31 de julho de 1998, ao Conselho Estadual de Educação autorização para funcionamento dos “cursos de ensino

fundamental (5ª a 8ª séries) e ensino médio não profissionalizante (1º, 2º e 3º anos) O processo foi autuado sob o nº 16207955". (BELLE, 2011, p. 84).

Logo em seguida, no ano de 1999, a Polícia Militar de Goiás recebeu do Governo do Estado a Unidade Vasco dos Reis e no ano seguinte foi a vez Colégio Estadual Hugo de Carvalho Ramos, vários outros foram implantados desde então. É oportuno ressaltar que esse crescimento dos CPMG tem colaborado para a conquista de objetivos significativos na consolidação do projeto, segundo Belle (2011, p. 88) existe uma organização específica, administrada por militares, oferecendo ensino de qualidade a "população civil, e que apresenta um modelo também diferenciado, com leis e regimentos próprios".

Segundo Alves, Toschi e Ferreira (2018), os CPMG, primam pela ordem e disciplina, princípios indispensável para o triunfo do aluno. Contudo, estes elementos muitas vezes não são encontrados na maioria das escolas públicas. Desse modo, a busca por uma educação de qualidade, pautada na segurança e resultados pedagógicos significativos, tem despertado em pais de estudantes, o desejo do aumento do modelo de CPM.

O que assistimos hoje, é o aumento dos colégios militares que se multiplicaram por todo o Estado de Goiás. É oportuno ressaltar que, esse aumento se dá em função de solicitações de pais, que desejam uma escola para seus filhos onde a disciplina seja o princípio indispensável para concretização de fato, do ensino aprendizagem, uma vez que a indisciplina está cada vez mais se instalando nas escolas obstruindo o desenvolvimento do magistério.

2.2 DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES DIANTE DA INDISCIPLINA

A indisciplina na escola é um dos maiores entraves enfrentadas pelos educadores na efetivação do trabalho educacional. De acordo com Benette e Costa (2008), os enfrentamentos em sala de aula ficam evidenciados no "descumprimento de ordens, pela falta de limites como, por exemplo: falar durante as aulas o tempo todo, não levar material necessário, ficar em pé, interromper o professor, gritar, andar pela sala, jogar papezinhos nos colegas e no professor". Estas ações, são algumas, talvez as mais corriqueiras, enfrentadas pelos educadores que impossibilita-os de ministrar aulas com excelência. Desta forma, segundo Lourencetti (2014), muitos professores estão hoje frustrados, isso se deve quase sempre em função das ações

colocadas acima, que cada vez mais exige do docente estratégias para ministrar suas aulas. (BENETTE e COSTA, 2008, p. 04).

Bnette e Costa (2008) chamam a atenção, para o fato de que a indisciplina é um obstáculo preocupante, “ela não tem forma e segue diferentes caminhos: falar, jogar papezinhos, não estudar, não escutar” entre outros. O conceito de indisciplina, trazido por Aquino (1999, p. 38), salienta que, “como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal, ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade”.

Estudiosos como Cardinali (2006), Ramos (2011), Brito (2013), afirmam que a indisciplina não se apresenta de forma estática, porém, apresenta cada vez mais complexa, dinâmica, e conquistando espaço crescentemente no campo escolar. Os autores ainda acrescentam que, a indisciplina está entre as maiores inquietações pedagógicas da contemporaneidade, vividas tanto no cotidiano escolar, como familiar.

Desse modo, Aquino (1999), chama atenção para a necessidade da escola e da comunidade escolar em geral, do acolhimento de regras e normas que objetivam possibilitar uma convivência harmoniosa no espaço escolar, facilitando o ensino aprendizagem, colocando em prática a disciplina no seu devido lugar.

Aqui cabe um parêntese sobre a disciplina escolar. Tiba (1996) apresenta uma definição de disciplina escolar destacando-a como sendo um

[...] conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito. Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola. (TIBA, 1996, p.117)

O autor ainda acrescenta que, existe princípios significativos no desenvolvimento da disciplina, o professor e o aluno. Segundo Tiba (1996), o professor deve dominar e saber transmitir o conteúdo e ainda obedecer uma postura em sala de aula, ou seja, deve existir um padrão de comportamento dos professores. O padrão incorporado pelo professor preserva sua individualidade, desse modo, desrespeitá-lo significa descumprir as regras da escola. Já o aluno, precisa de estímulo permanente, isto porque, uma vez interessado sua predisposição ao acolhimento do conhecimento é melhor e em consequência disso, torna-se mais disciplinado.

Por sua vez, é oportuno, segundo castro (2016), ajuizar que a disciplina é, historicamente, um elemento que faz parte da atmosfera escolar. O autor destaca que a indisciplina na realidade foi e é, um incômodo que necessariamente precisa ser ajustado pela coordenação da escola, visando materializar a regularidade “institucional quando identifica riscos à ordem educacional. Castro (2016), acrescenta ainda que a escola ao longo do tempo, foi se transformando em uma instituição fundamental na “vida moderna entre os séculos XVI e XVIII, onde a vigilância constante e o rigor disciplinar eram recursos que visavam a diferenciação e edificação moral dos indivíduos. (CASTRO, 2016, P. 89)

O autor ainda considera ser natural que a sociedade e comunidade escolar produza perspectivas e busque alternativas que no mínimo minimiza os problemas disciplinares no âmbito escolar. Nessa possibilidade, surge o militarismo, como resposta, nas palavras de Castro (2016) ao ““fracasso” da escola pública no Brasil, cujos valores democráticos e recursos disciplinares próprios não foram suficientes para impedir as situações de “insegurança”, “indisciplina”, “desinteresse””. É na tentativa de acabar ou pelo menos diminuir com esses entraves que dificulta o ensino aprendizagem que pais de alunos e comunidade escolar tem recorrido à disciplina vivenciada pela escola da Polícia Militar de Goiás. (CASTRO, 2016, p. 90).

Contudo, podemos sustentar que, no contexto que estamos inseridos, a maioria das escolas enfrentam o problema da indisciplina. Nesse sentido, Belle (2011, p. 100), corrobora com Castro (2016), afirmando que na “medida que a comunidade escolar (sobretudo os pais) deseja um modelo de escola pautado em princípios democráticos, centrados na disciplina, ordem e hierarquia” com propósito de solucionar problemas de indisciplina de jovens e adolescentes, encontrados em muitas escolas públicas, é que a procura por escolas da Polícia Militar vem crescendo em nosso estado.

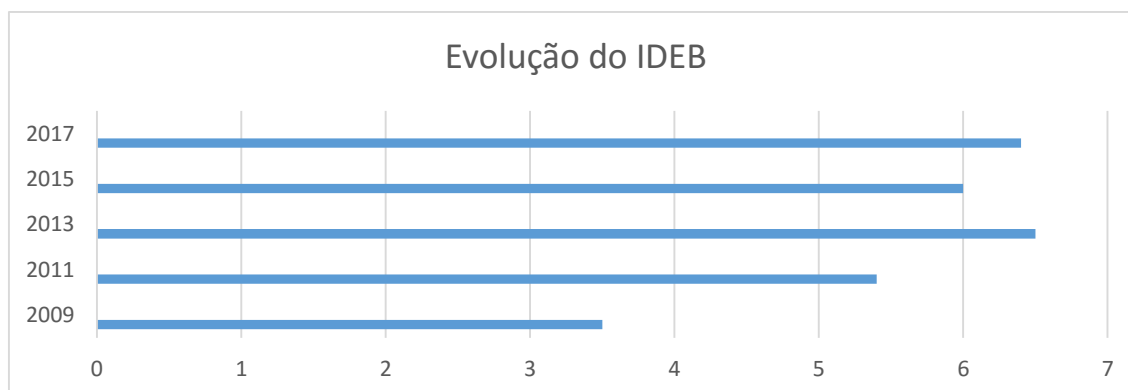
De acordo com o portal do CEPMG, no momento atual o Estado conta com cerca de 60 unidades dos Colégios da Polícia Militar, instaladas e em pleno funcionamento. Estas unidades atende mais de 44 municípios goianos, atendendo a região metropolitana e interior e entre estes, está o Colégio Gilvan Sampaio Unidade de Rubiataba nosso objeto de pesquisa.

2.3 COLÉGIO GILVAN SAMPAIO: PRAZER EM CONHECER

O colégio Gilvan Sampaio, criado em 19 de janeiro de 1978, pela Lei nº 8.408, está localizado na cidade de Rubiataba no interior de Goiás, um colégio que iniciou suas atividades acolhendo alunos do pré-escolar na modalidade de pré-alfabetização, da primeira e segunda fase do ensino fundamental (1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série), e Ensino Médio do 1º, 2º e 3º ano, com curso de técnico em administração. Objetivando proporcionar educação gratuita e de qualidade à juventude rubiatabense e, constituir-se em centro educacional padrão para os demais estabelecimentos de ensino do município, ele foi considerado o melhor colégio, uma vez que, preocupou-se com o desenvolvimento de ações e práticas destinadas a desenvolver nos alunos o espírito de grupo, a ação participativa na convivência e no trabalho solidário.

Segundo Irassochio (2013), a qualidade da educação é o principal objetivo de uma gestão democrática, pensando assim, o Colégio Gilvan Sampaio sempre pautou por valores como a qualidade no sentido de oferecer aos alunos um ensino qualificado que os capacite a desempenharem bem seu papel na sociedade. A participação possibilitando que a comunidade escolar partilhe seus conhecimentos, para enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e a criatividade valorizando e incentivando a inovação na realização das atividades dos profissionais e dos alunos também é papel fundamental.

Contudo, talvez, pela dinâmica e complexidade que parecem difíceis de incorporar, o colégio passou por uma crise de “identidade”, provocando uma serie de desajuste, comprometendo o desenvolvimento do trabalho do professor e conseqüentemente a aprendizagem dos alunos de um modo geral, mesmo alcançando notas consideráveis no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) como mostra o gráfico abaixo.



Fonte: QEdu. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/242765-colegio-estadual-gilvan-sampaio/ideb?dependence=2&grade=2&edition=2017>.

É oportuno destacar que o Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática por meio da Prova Brasil e no fluxo escolar (taxa de aprovação).

Todavia, ao longo do tempo, a harmonização que existia neste espaço escolar, foi se perdendo, e os professores que outrora eram respeitados, prontamente atendidos e ainda, nenhum aluno arriscava afrontar ou responde-los, passou a conviver com uma realidade totalmente divergente e muito mais desafiadora.

Pescarolo e Moraes (2016), ao analisar a problemática da falta de respeito ao professor destaca que,

O que muitas vezes acontece é que os educadores sentem a mudança de valores mais tradicionais como uma crise e por isso, não conseguem perceber que não há uma ausência de valores, mas uma readequação, uma positivação de alguns valores em detrimento de outros, ou ainda, uma mudança na forma como certos valores são vivenciados (PESCAROLO e MORAES, 2016, p. 152).

Ou seja, para os autores, a decadência da autoridade do professor, está associado as transformações dos tempos no âmbito social e cultural, que afeta o ofício do educador. “Se antes o professor ocupava um lugar de prestígio e sua profissão era instituída de poder, isso o colocava em uma posição de distinção e reconhecimento”, contudo hoje, ele é percebido como uma figura simplista destituído de autoridade e autonomia (PESCAROLO e MORAES, 2016, p. 158).

Diante desta situação, Silva e Ferreira (2014) percebem que a escola, seu ofício e seus resultados na vida dos alunos presume necessitar de resignificação e nesse sentido, enfrentam volumosas indagações sobre seu papel na sociedade, por parte de sua clientela. Nesse cenário, o caminho encontrado para acertar os passos do Colégio Estadual Gilvan Sampaio, foi implantar o Colégio da Polícia Militar.

O Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás - Unidade de Rubiataba surgiu dos anseios da sociedade Rubiatabense, aliado à vontade política do Governador do Estado de Goiás, o qual pela Lei. nº10.984, de vinte de agosto de dois mil e dezoito (20/08/2018), criou esta Unidade Escolar, objetivando atender cada aluno na sua individualidade, oportunizando bases para seu desenvolvimento pleno, proporcionando uma educação reflexiva e significativa, para formar cidadãos competentes para atuar na sociedade, agindo com cidadania, civismo, responsabilidade social e ambiental, gerando valores para nossos alunos, familiares

e colaboradores. E assim oferecer formação integral que favoreça a autonomia, por meio da educação com qualidade.

O CPMG-Gilvan Sampaio, desenvolve diversos projetos pedagógicos, científicos, sociais, esportivos, além de outras atividades diárias que visam despertar o interesse pelo conhecimento e desenvolvimento intelectual do nosso educando. Alguns temas como a prevenção e enfrentamento ao bullying, estão presentes em todas as atividades realizadas pelo colégio, como uma forma exaustiva de trabalhar o tema.

A instituição pesquisada, tem como característica, a transmissão de valores de civismo e cidadania, e nesta perspectiva, o projeto educacional proposto, está alicerçado nos pilares do conhecimento como: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Com base nessa visão o colégio propõe ações educativas que levem à formação ética e moral de todos os membros que atuam na instituição escolar. Toda a estrutura do projeto está voltada a formação humana e ao sucesso escolar, onde se ensina a pensar, a saber comunicar-se e pesquisar, a ter raciocínio lógico, a elaborar teorias, a ser independente e autônomo, enfim, a ser socialmente competente.

Assim, com a possibilidade da conscientização dos alunos sobre convivência no âmbito escolar, diálogo e respeito ao próximo, é imprescindível para o sucesso do ensino aprendizagem, aniquilando a indisciplina a pratica pedagógica se torna ferramenta fundamental a formação humana e ao ambiente propício para aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Realizar uma pesquisa significa reproduzir novos conhecimentos, para isso é necessário estarmos livres para instigar reflexões, apontando para novos rumos, novas concepções. Partindo dessa premissa, o objetivo deste trabalho foi de conhecer as mudanças pela qual o Colégio Estadual Gilvan Sampaio passou a pós a implantação do Colégio da Polícia Militar de Goiás, e compreender através de coletas de dados como os professores receberam estas mudanças.

Desse modo, a metodologia utilizada nesta pesquisa, foi fundamentada em análises de estudiosos que investigam esta temática, a partir de teses, dissertações,

livros, artigos científicos, e as respostas ofertadas por meio de um questionário com perguntas fechadas e abertas, distribuído pessoalmente para 23 funcionários do CPMG – Rubiataba que se disponibilizaram em participar da pesquisa.

Dentro dessa perspectiva, e a partir da fundamentação teórica, a análise das respostas ofertadas pelo corpo docente do colégio pesquisado, que forneceram informações fundamentais para a elaboração da pesquisa. Assim, uma vez alcançando os dados, estes foram estruturados na forma de redação apresentando os resultados e as conclusões deste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escolha para a efetivação da pesquisa junto ao Colégio Gilvan Sampaio do município de Rubiataba –GO, ocorreu pautado na intenção de compreender a análise que os professores fazem do nosso objeto de pesquisa antes e após a implantação do Colégio da Polícia Militar de Goiás. O colégio Gilvan Sampaio funciona em dois turnos: matutino e vespertino. O colégio, mesmo alcançando a nota esperada no IDEB nos últimos anos, enfrentava dificuldades relacionadas a indisciplina.

A coleta de dados foi obtida por meio de entrevistas. Foram entrevistados 23 professores dos quais 56,52% realizaram concurso para o ingresso na educação e 43,47 estão por contrato temporário. Dos professores efetivos, 61,53% estão com mais de vinte anos de serviço e 38,46% com menos de quinze anos de serviço.

Outra informação colhida foi em relação a carga horaria, 34,78% trabalha com 60 horas aulas; 56,52% com 40 horas aulas e 8,69% com 20 horas aulas. Lourencetti (2014), traz uma discussão sobre a jornada docente, destacando que na contemporaneidade ser professor não é apenas dar aulas. De acordo com a autora, o professor continua sim a “desempenhar o trabalho de preparar as aulas, ensinar, elaborar provas e corrigi-las”, contudo, o professor “trabalha mais que no passado e, portanto tem uma jornada de trabalho maior”. Isso porque a elaboração das aulas vai além da pesquisa de conteúdo e da seleção de métodos para ministra-lo. Hoje o acesso a informação, força o docente a buscar mais conhecimento por meio de notícias publicadas nos mais variados meios de comunicação social, que podem ser usadas em sala de aula para fundamentar o conteúdo trabalhado.

É dentro dessa perspectiva que o colégio da polícia militar de Goiás norteia suas atividades, proporcionando ensino de qualidade, em vista disto, perguntado aos professores entrevistados, sobre como a comunidade escolar recebeu a gestão da Polícia Militar em sua Unidade, 86,95% responderam que foi sem resistência, e para 13,04% houve resistência. Segundo Alves, Toschi e Ferreira (2018), embora, a transferência de escolas em colégio militar recebe manifestações contrárias, sua expansão na região metropolitana e no interior do estado, fica evidente a aceitação da comunidade escolar e também por parte da sociedade deste “modelo de escola”. Alguns dos princípios indicados pelos docentes entrevistados que o motivou permanecer no Colégio da Polícia Militar foram a qualidade do ensino; rigor nas atividades e admiração pelo modelo de gestão do colégio, que vem contribuindo na opinião deles para um ambiente em sala de aula descontraído, calmo e disciplinado.

De acordo com Figueira (2012), um ambiente disciplinado é condição primeira para a prática do ensino aprendizagem. Diante dessa assertiva, ao serem perguntados sobre como conceitua indisciplina, os entrevistados destacaram que é não agir conforme o esperado pelo professor e não cumprir as regras impostas pela escola.

Quando perguntamos, quais os principais desafios enfrentados em sala de aula, as respostas remeteram a todas as opções apresentadas: desinteresse dos alunos; não cumprimento das atividades propostas; desrespeito ao professor e aos colegas; brincadeiras durante as aulas; conversa e tumulto durante a aula; falta de limites em casa acabam refletindo na escola; falta de autoestima dos alunos; preguiça e indiferença. Benette e Costa (2008), salientam, que o assunto indisciplina enfrentado nas escolas, é um dos maiores obstáculos, acarretando sentimentos de inquietude nos professores que estão com dificuldades para enfrentar esse contexto desajustado.

Então, na procura por mudanças desse cenário, e a partir de informações disseminadas acerca dos colégios militares, segundo Alves, Toschi e Ferreira (2018, p. 284), que o sucesso dessas escolas estão sistematizado em dois pilares central na exigência da “disciplina e o bom rendimento dos alunos nas provas e exames nacionais”. Ainda segundo as autoras, essas informações vem conquistando o apoio da sociedade tornando esses colégios “objeto de desejo de muitas famílias, as quais desejam uma escola de qualidade e segura para os seus filhos”.

Desse modo, após a transferência do colégio Gilvan Sampaio para colégio militar, foi unânime a resposta do docentes de que o índice de indisciplina na escola

diminui, trazendo benefícios como assiduidade nas aulas; participação dos pais; mais proteção aos professores e alunos; compromisso nas atividades propostas; postura dos alunos; uso frequente de uniformes; disciplina, organização, interesse dos alunos.

Foi também perguntado aos professores se a previsão de punição aos alunos que infringirem o regulamento disciplinar do CPMG, auxilia no seu trabalho. Todos os entrevistados responderam que sim, apontando que a possibilidade da efetiva punição, aumenta a autoridade do professor; minimiza a conversa paralela; os alunos sabem que as informações chegam aos pais com mais celeridade.

Belle (2011) ao analisar o Colégio da Polícia Militar Beta, afirma que as diferenças em relação ao fundamento que norteiam os colégios da PM, apontado pela autora como sendo a ordem; a disciplina e obediência, são princípios considerados essenciais para o resultado positivo do aluno. Esses elementos mais uma vez são indicados como fundamentais para o sucesso educacional, de acordo com as respostas dos entrevistados do Colégio da PM – Gilvan Sampaio, são unânimes em afirmarem que a disciplina e hierarquia favorece a boa relação professor e aluno auxiliando o ensino aprendizagem.

Ainda falando sobre indisciplina do aluno, perguntado aos professores se antes da transferência do colégio Gilvan Sampaio para o Colégio da Polícia Militar de Goiás, existia problemas de indisciplina, 13,04%, disseram que não e 82,60% afirmaram que esse era o principal problema enfrentado por eles.

Atrelado a indisciplina está também quase sempre, casos de violência e depredação das escolas, perguntado aos entrevistados sobre situações de violência, depredação do prédio antes do CPMG, 73,91% disseram que sim, ocorriam com frequência, 13,04% responderam que não e outros 13,04% não quiseram opinar. Castro (2016), consolida esse número, salientando que situações de vulnerabilidade e violência vividas por muitas escolas antes de mudar para CPMG, é comum, isto porque a realidade cotidiana dos crimes que comumente compõem o cenário da violência urbana, faz com que o ambiente escolar não esteja protegido.

Assim, 69,56% dos entrevistado declararam que após a implantação do CPMG, não houve casos de indisciplina e violência no colégio, mas, segundo 30,43% os casos de indisciplina e violência, embora em número menor ainda continuam a acontecer. Castro (2016), chama atenção para a realidade vivenciada por professores das escolas públicas no Brasil, de acordo com o autor, uma das maiores dificuldades enfrentadas, são as condições de trabalho dos professores (incidência de casos de

agressão física e verbal direcionada aos professores, indisciplina, excesso de conversa, desordem, uso indevido de aparelhos eletrônicos), seguida da péssima infraestrutura. Conforme o autor essas condições são ausentes em colégios da polícia militar.

A última pergunta foi realizada com objetivo de saber sobre a realidade atual do Colégio Gilvan Sampaio, os entrevistados declararam que está “evoluindo, se tornando uma escola organizada e disciplinada, existe hoje uma relação harmônica entre escola e comunidade. Para os entrevistados representados pelas letras E1; E2; W3; C4 o colégio está

“Adaptando-se ao sistema militar, os professores, alunos, funcionários de um modo geral e a sociedade tem acolhido e elogiado a existência do colégio. Há questões que precisam ser alinhadas para que promova ainda mais o sucesso de nossa instituição e que essa equipe está motivada para que isso ocorra”. (E1).

“Alguns poucos alunos ainda demonstram resistência quanto as regras disciplinares, contudo com as orientações individualizadas e/ou as punições previstas no regimento escolar vamos aos poucos conseguindo resolver tais situações”. (E5).

“Um sonho concretizado. Alunos disciplinados, com mais interesse na aprendizagem, estão sempre almejando ganhar alamar bimestral, fazem diariamente as tarefas de casa. Querem sempre ganhar elogios perante os colegas”. (E2).

“Hoje existe meios para que haja um melhor e rápida comunicação entre a escola e o responsável do aluno. A família tem sido mais presente em acompanhar o filho e seu desenvolvimento pedagógico”. (C4).

“A escola tornou mais almejada pela sociedade e com isso os alunos valorizam mais. Algumas atividades antes não realizadas por motivo de indisciplina na escola, hoje podem ser realizada”. (W3).

Essas narrativas, nos levam a compreender que a transferência do colégio Gilvan Sampaio para o CPMG, indica um caminho de sucesso, visto que seus objetivos, orientam para a materialização das práticas educacionais centradas no processo de ensino-aprendizagem, na qualificação e motivação dos servidores, e oferta aos educandos condições para desenvolvimento das atividades estabelecidas pelo corpo docente do colégio.

Como foi evidenciado por Alves, Toschi e Ferreira (2018), os colégios da Polícia Militar são instituições de qualidade, que impõe disciplina e alcança resultados significativos, prova disso, é que o número de colégios administrado pela PM vem crescendo, substancialmente revelando desse modo, a “aceitação por parte da sociedade deste modelo de escola”. (ALVES, TOSCHI E FERREIRA, 2018, p.283).

Dentro dessa perspectiva as narrativas aqui construída acerca dos colégios militares e também em outras pesquisas publicadas sobre o tema, por diferentes indivíduos, reforça o sucesso dessas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo investigar por quais mudanças o Colégio Gilvan Sampaio passou após a implantação do Colégio da Polícia Militar e que visão a comunidade escolar tinha do colégio e como ele é visto hoje. Depois de analisada as informações colhidas em bibliografias já produzidas sobre o assunto, realizamos análise dos dados coletados com a amostragem da população do CPMG – unidade Gilvan Sampaio, por meio da aplicação de questionário.

Diante do que foi discutido e analisado, foi possível verificar que a implantação do CPMG ocorreu de forma harmoniosa sem resistência para a maioria do corpo docente, isso se deve pelo fato de o colégio oferecer uma qualidade de ensino de excelência, rigor nas atividades e admiração pelo modelo de gestão do colégio, que vem contribuindo na opinião dos respondentes para um ambiente em sala de aula descontraído, calmo e disciplinado.

Os professores de um modo geral, apontaram o alto índice de indisciplina como o principal desafio enfrentado em sala de aula, seguido de violência (uma realidade vivenciada por professores de muitas escolas públicas no Brasil), e que após a transferência do colégio Gilvan Sampaio para colégio militar, essa problemática diminuiu, trazendo benefícios como assiduidade nas aulas, participação dos pais, mais proteção aos professores e alunos, compromisso nas atividades propostas, postura dos alunos, organização, interesse dos alunos, ações fundamentais que favorecem o ensino aprendizagem.

Constatou-se ainda que o CPMG, está caminhando para se tornar uma escola organizada e disciplinada, isso nos leva a compreender que a transferência do

colégio Gilvan Sampaio para o CPMG, indica um caminho de sucesso, visto que seus objetivos, orientam para a materialização das práticas educacionais centradas no processo de ensino-aprendizagem, na qualificação e motivação dos servidores, e ofertar aos educandos, condições para desenvolvimento das atividades estabelecidas pelo corpo docente do colégio.

REFERENCIAS

ALMEIDA, D. C. **O Impacto da Criação do Colégio da Polícia Militar Unidade Miriam Benchimol Ferreira na Segurança Pública Local**. 2018. Disponível em: https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/453/1/340_Deric_Cardim_Almeida_Deposito_Final_13447_1023088617.pdf. Acesso em 27 de set. 2019.

ALVES, M. F.; TOSCHI, M. S.; FERREIRA, N. S. R. **A expansão dos colégios militares em Goiás e a diferenciação na rede estadual**. Retratos da Escola, [s.l.], v. 12, n. 23, p.271-287, 13 nov. 2018. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v12i23.865>. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em 28 de out. 2019.

AQUINO, J.G. **Autoridade e Autonomia na Escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1999.

BELLE, H. B. M. **Escola de Civismo e Cidadania: Ethos do Colégio Beta da Polícia Militar de Goiás**. 2011. 249 f. Tese de (Doutorado) - Curso de pós Graduação Stricto Sensu em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia 2011. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/3787#preview-link0>. Acesso em 23 de out. de 2019.

BENETTE, T. S. e COSTA, L. P. da. **Indisciplina na Sala de Aula: Algumas Reflexões**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2186-8.pdf>. Acesso em 20 de out. de 2019.

CARDINALLI, C. C. B. **Uma Análise da Configuração Subjetiva do Aluno com Dificuldade de Aprendizagem**. 120 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar). PUC – Campinas. São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2006-03-29T084502Z-1145/Publico/Cristiane%20Cardinalli.pdf. Acesso em 18 de nov. 2019.

CASTRO, N. M. B de. **“Pedagógico” e “Disciplinares”: O Militarismo como Prática de Governo na Educação Pública do Estado de Goiás**. 109 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Pela Universidade de Brasília – Brasília. 2016. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22204/1/2016_NicholasMoreiraBorgesdeCastro.pdf. Acesso em 23 de nov. de 2019.

GOIÁS, **Portal CEPMG**. Disponível em: <https://www.portalcepmg.com.br/>
Acesso em: 18 de out. 2019.

IRASSOCHIO, F. A. P. **A Gestão escolar Democrática e a Qualidade na Educação**. 2013. Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/634/irassochio_Fabiana_Aparecida_Pe_nz.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 25 de nov. 2019.

LOURENCETTI, G. do C. **A Baixa Remuneração dos Professores: algumas repercussões no cotidiano da sala de aula**. R. Educação Pública. Cuiabá v. 23 n. 52 p. 13-32 jan./abr. 2014. Disponível em:
<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1422>. Acesso em 02 de dez. 2019.

PESCAROLO, J. K.; MORAES, P. R. B. de. **O declínio da autoridade docente na escola contemporânea**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 16, n. 47, p. 147-168, jan./abr. 2016. Disponível em:
<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/1999>. Acesso em 13 de out. de 2019.

SILVA, L. G. M. da.; FERREIRA, T. J. **O papel da escola e suas demandas sociais**. 2014. Periódico Científico Projeção e Docência | v.5 | n.2 Disponível em:
<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/415>. Acesso em 12 de out. de 2019.

SOUZA, C. de. **O Anhanguera**. Polícia Militar de Goiás. Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa. Goiânia, 1999.

TIBA, I. **Disciplina, Limite na Medida Certa**. São Paulo, Editora Gente, 1996.

REFERENCIAS CONSULTADAS

Projeto Político Pedagógico – CEPMG – Gilvan Sampaio Rubiataba-Goiás

Apêndice

QUESTIONÁRIO

Função _____

Graduação _____

- 1 - Possui contrato por tempo indeterminado na Secretaria da Educação?
() sim () não
- 2 - Realizou concurso para o ingresso?
() sim. Em que ano? _____ () não
- 3 - Qual a sua carga horaria de trabalho? _____
- 4 - Quando iniciou os trabalhos como docente no Colégio da Polícia Militar?

- 5 - Como a comunidade escolar recebeu a gestão da Polícia Militar em sua Unidade?
(a) Sem resistência
(b) Com resistência
(c) Não aceitei
- 6 - O que motivou a opção pelo Colégio da Polícia Militar?
(a) qualidade do ensino
(b) rigor nas atividades
(c) status profissional
(d) admiração pelo modelo de gestão do colégio
(e) outros
- 07 - Na sua opinião, habitualmente, em sala de aula há um ambiente:
(a) Barulhento
(b) Descontraído
(c) Indisciplinado
(d) Calmo Disciplinado
(e) Desorganizado
- 8 – O que é indisciplina?
(a) Questionar a autoridade do professor.
(b) Não agir conforme o esperado pelo professor.
(c) não cumprir as regras impostas pela escola.
(d) Nenhuma das respostas anteriores.
- 9 Quais os principais desafios enfrentados em sala de aula

- (a) Desinteresse dos alunos;
- (b) Não cumprimento das atividades propostas;
- (c) Desrespeito ao professor e aos colegas;
- (d) Brincadeiras durante as aulas;
- (e) Conversa e tumulto durante a aula;
- (f) Falta de limites em casa acabam refletindo na escola;
- (g) Falta de autoestima dos alunos;
- (h) Preguiça;
- (i) Indiferença.

10 – Você acredita que a implementação do Colégio Militar diminuiu os índices de indisciplina na escola?

() sim () não

11 - Você acha que a implementação do colégios militar trouxe benefícios para a escola? Se sim, quais? _____

12 - A previsão de punição aos alunos que infringirem o regulamento disciplinar do CPMG, auxilia no seu trabalho? _____ de que forma?

13 – A disciplina e hierarquia favorece a boa relação professor e aluno auxiliando o ensino aprendizagem?

() sim () não

14 – Antes do CPMG, existia problemas de indisciplina dos alunos?

() sim () não

15 – Antes do CPMG, ocorriam casos de violência, depredação do prédio?

() sim () não

16 – Depois da implantação do CPMG, houve casos de indisciplina e/ou violência?

() sim () não

17 – Qual é a realidade do Colégio Gilvan Sampaio



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada Um Estudo de Caso Sobre o Resgate de Disciplina do Colégio Estadual Gilvan Sampaio após a Transferência em Colégio Militar, conduzida por Alencar Domingues da Silva. Este estudo tem por objetivo conhecer as mudanças pela qual o Colégio Gilvan Sampaio passou, e compreender como os professores receberam estas mudanças, desenvolvido na Polícia Militar de Goiás.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail dominguez@bol.com.br e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através dos seguinte contato telefônico: (62) 999065616 seu telefone. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás**, pelo telefone (62)3521-1215.

Informações importantes da pesquisa: Título: Um Estudo de Caso Sobre o Resgate de Disciplina do Colégio Estadual Gilvan Sampaio após a Transferência em Colégio Milita. Objetivo geral: nossa proposta foi buscar identificar as mudanças que passou o Colégio Gilvan Sampaio após a transferência para o Colégio da Polícia Militar de Goiás. O trabalho se justifica por entendermos que trazer essa discussão sobre as transformações sofridas pelo Colégio Gilvan Sampaio após a implantação do CPMG, ser importante na perspectiva de ofertar dados concretos para possíveis pesquisadores da área e apontar caminhos para aqueles que estão em desconforto no espaço educacional público. Assim, espera-se resultados efetivos que corroborem para o crescimento científico e que também, venham oferecer respostas as

necessidades mais preeminentes para os gestores da segurança pública. A pesquisa se dará com aplicação de questionário, no local de seu trabalho, com duração máxima de trinta minutos, aos funcionários do CPMG unidade de Rubiataba. O questionário em questão não possui identificação dos dados de seu respondente. Será garantido o anonimato do participante, tendo em vista que a aplicação do questionário se dá de forma a não identificar o seu respondente. Será garantida a liberdade do/a participante de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Os resultados da pesquisa serão tornados públicos, indiferente de serem favoráveis ou não, necessariamente, sendo garantido o anonimato dos participantes. A publicidade se dará através da publicação de artigo em revista científica. Você como respondente tem o direito de pleitear indenização em caso de danos decorrentes de sua participação na pesquisa, e ainda, mesmo que haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação, mas se houver necessidade, solicitar ressarcimento das despesas decorrentes da participação

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, aceito participar do presente Projeto de Pesquisa.

Goiânia, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador? _____